



INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM

Daniela Bulcão Santi¹; Márcia Mayumi Watanabe¹; Thalita Alves Jorgeto¹; Vladimir Araújo da Silva¹; Joana Ercília Aguiar².

RESUMO: A instituição de Longa Permanência (ILP) é definida de acordo com o Regulamento Técnico para o funcionamento de ILP's para idosos, RDC nº283 de 26 de setembro (BRASIL, 2005) como instituições governamentais e não governamentais destinadas à população acima de 60 anos sendo como moradia de caráter residencial, com finalidade de garantir bem-estar promovendo a proteção dos mesmos, redução e prevenção de riscos sanitários à saúde. Pelo fato dos idosos serem uma ampla população, que tem fragilidade e dificuldade de interagir na comunidade, cabe ao enfermeiro intervir e motivá-los a ter uma vida ativa, ainda que institucionalizados, buscando melhorar à saúde; proporcionando bem-estar físico e mental, correspondendo a uma melhoria na qualidade de vida. Este trabalho visou proporcionar momentos de lazer e descontração dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência, visando o bem-estar e conforto dos mesmos. As ações foram realizadas em uma ILP privada na cidade de Maringá-PR que hospedava 35 idosos. Ao realizar o projeto pode-se perceber momentos de descontração e emoção, demonstrados pelo sentimento de bem-estar, interação e socialização. Ainda enquanto profissionais em formação podemos atuar proporcionando aos idosos institucionalizados melhor qualidade de vida utilizando a criatividade como uma alternativa de prevenção e promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Idoso; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O trabalho norteia a fundamentação de estratégias de cuidado elaboradas por acadêmicos do curso de Enfermagem do CESUMAR, implementadas na Instituição de Longa Permanência Maanaim no município de Maringá-PR, definida pelo Regulamento Técnico para o Funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, RDC nº 283 de 26 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005) como instituições governamentais e não governamentais destinadas à população acima de 60 anos sendo como moradia coletiva de caráter residencial, com finalidade de garantir bem-estar e promover a proteção dos mesmos, promovendo a redução e prevenção de riscos sanitários à saúde.

O melhor lugar para se envelhecer é no próprio espaço, seja ele familiar ou não, pois, este congrega as experiências vividas pelos idosos, entretanto, há momentos em que as Instituições de Longa Permanência serão inevitáveis. A ILP deve ser apta a acumular atributos positivos capazes de maximizar a independência funcional dos idosos os quais possuem limitações físicas e cognitivas, sendo assim Martines; Bretas (2004) confirmam esta intervenção assegurando ao máximo a sua autonomia. Ainda que a velhice possa ser compreendida no âmbito cronológico de modo precoce ou tardio, torna-se evidente a crescente predominância da faixa etária de pessoas neste contexto, cada

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. marciawatanabe@hotmail.com

² Docente do CESUMAR. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Joana.aguiar@cesumar.br

vez mais às ILPs desmistificam na mentalidade social, o caráter de lar de abandono, rejeição, casa de doentes, para assumir a posição institucional pública ou privada atuante na promoção de qualidade de vida, auto-cuidado e superação de limitações. A Organização Mundial de Saúde (2000) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo a cerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valores com os quais convive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e ocupações.

O estabelecimento de ações voltadas para a manutenção da qualidade de vida do idoso envolve uma série de fatores os quais devem ser amplamente considerados. Freitas (2006) enfatiza que, a qualidade de vida dos idosos depende de inúmeros fatores e tais devem ser avaliados pela equipe de saúde, entre eles está o preconceito dos próprios profissionais e dos próprios idosos em relação à velhice e para que isso não ocorra o idoso deve participar ativamente na avaliação do que é considerado melhor e mais significativo para ele.

Segundo Annan (2002) a população acima de 60 anos irá se quadruplicar nos próximos 50 anos, assim atingindo o número de 2 bilhões de idosos, ultrapassando pela primeira vez a população de menores de 15 anos. Sendo assim a crescente população acima dos 60 anos de idade corresponde a uma iminente desestruturação da pirâmide etária populacional ativa, devendo assumir a responsabilidade intersetorial e governamental na elaboração de mecanismos de suporte econômico, social, sanitário e de saúde.

A proposição de uma conscientização a respeito do aumento etário populacional não requer tão somente um preparo estrutural, mas evoca a uma analogia na inserção do idoso nos dias atuais, quando o mundo ocidental, fortemente voltado para o capitalismo, restringe a valorização do ser humano a uma época da vida em que o padrão determinado é o da beleza e da produtividade (FERREIRA; OLIVEIRA; et al., 2002).

Considerar os aspectos relativos ao envelhecimento no âmbito da área da saúde é fundamental. Segundo Stuart (2002) é aproximadamente na idade entre 60 e 65 anos que se observa o declínio de processos físicos e psicológicos. Ainda assim a expectativa após os 60 anos de vida tem cada vez mais uma perspectiva crescente, no entanto também é importante saber que o aumento da taxa de sobrevivência humana nada tem a ver com a qualidade de vida dos sobreviventes.

Pelo fato dos idosos serem uma ampla população e terem certa fragilidade e dificuldade de interagir na sociedade, cabe ao enfermeiro intervir e motivá-los a ter uma vida ativa, além disso, trazer melhorias na saúde, proporcionando bem estar físico e mental. A organização Pan-americana de saúde, divisão regional da OMS (apud Netto, 2000), afirma a grande importância da promoção da qualidade de vida aos idosos, para provocar mudanças no estilo de vida destes, diminuindo o risco de adoecer e morrer, aliando a saúde física e a sua complexidade social.

Diante disso, focalizamos a percepção da importância em proporcionar momentos de lazer e descontração para os idosos residentes na Instituição de Longa Permanência Maanain, visando o bem-estar e conforto dos mesmos.

MATERIAL E MÉTODOS

A referente pesquisa utilizou-se de métodos de fundamentação teórica através da realização de pesquisas exploratórias, reuniões para discussão do grupo onde determinamos à elaboração das práticas abordadas na Instituição de Longa Permanência disponibilizada Maanaim no município de Maringá-PR, onde residem um total de 35 idosos.

A implementação de nossas ações foram realizadas em uma tarde de quinta-feira no horário das 13:30 às 17:00 horas. Tais atividades elaboradas consistiram em:

Avaliação dos níveis pressóricos: onde procedemos à avaliação dos níveis da pressão arterial dos idosos, utilizando equipamentos de aferição (estetoscópio e esfigmomanômetro), a avaliação dos níveis possibilitou identificar casos de incidência de hipertensão arterial, quais já eram acompanhados sob responsabilidade de administração de medicamentos propícios pela Instituição Maanaim. *Alongamento:* a aplicabilidade desta técnica simula atividades da vida diária, facilitando a flexibilidade muscular, relaxamento postural, auxiliando na aptidão para independência diária, em movimentos que exigem auto-confiança. *Relaxamento:* Essa técnica foi empregada disponibilizando-se de uma apresentação com músico saxofonista integrante do grupo, considerando o estilo clássico. Incluímos a apresentação instrumental para uma breve sessão de relaxamento a qual outro integrante do grupo faz algumas reflexões motivadoras para a população, onde os idosos acomodados em cadeiras com as pernas levemente fletidas, foram convidados a fechar os olhos, relaxar a musculatura, fazer movimentos respiratórios diafragmáticos, meditar experiências que lhes traziam tranquilidade e calma. *Terapia musical:* disponibilizamos música em estilo clássico e sertanejo, utilizando como instrumento musical o violão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o projeto pode-se perceber momentos de descontração e emoção, demonstrados pelo sentimento de bem-estar, interação e socialização uma vez que Carneiro; Falcone (2004) relata ser passos fundamentais para o idoso conquistar e manter redes de apoio social para garantir a qualidade de vida. Ao realizar a avaliação dos níveis pressóricos, 28 idosos participaram da mensuração da pressão arterial, destes 12 encontravam-se com pressão arterial elevada e diziam fazer uso de medicamentos anti-hipertensivos. Durante o relaxamento e a terapia musical observou-se sentimento de muita emoção onde 25 dos 35 idosos institucionalizados demonstraram em gestos de empolgação e choro ao ouvir o som musical que os faziam recordar sua história de vida. Na ILP pretendíamos realizar o alongamento, no entanto, esta atividade não pode ser realizada, considerando que nesta instituição 15 idosos apresentavam dependência total para a efetivação desta atividade. Encontramos também significativo número de pessoas, que não se encaixavam na faixa etária determinante acima dos 60 anos, Veloz; Schulze e Camargo (1999) respaldam esse achado considerando que é necessário compreender os elementos que salientam o envelhecimento, levando em consideração pessoas que se encontram próximas dessas condições, ou seja, até mesmo entre os cinquenta e sessenta anos.

A caracterização da qualidade de vida de idosos em ILP's pode variar, pois as aspirações, nível sociocultural, grau de dependência e faixa etária podem significar a determinação da qualidade de vida de modo subjetivo, onde as prioridades singulares de cada indivíduo devam ser almeçadas e cumpridas no âmbito institucional.

CONCLUSÃO

A efetivação das ações elaboradas pelo grupo para promoção de qualidade de vida do idoso na Instituição de Longa Permanência Maanaim provocou um embate entre a elaboração e a implementação de nossas atividades, o embasamento teórico aludiu a respeito das limitações e incapacidades dos idosos institucionalizados, no entanto ainda assim pudemos por algumas horas fazê-los participar passivamente de algumas das atividades.

Com a implementação de nossas ações de enfermagem, enquanto acadêmicos conseguimos clarificar o papel do enfermeiro em relação à importância da qualidade de vida do idoso institucionalizado, onde este não se restringe apenas a técnicas paliativas e

ainda tampouco está relacionada à dependência desses recursos. Ainda enquanto profissionais em formação podemos atuar proporcionando aos idosos institucionalizados melhor qualidade de vida utilizando a criatividade como uma alternativa de prevenção e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

ANNAN, Kofi. Palestra de abertura da assembléia mundial sobre envelhecimento, realizada no dia 8 de abril de 2002, **Folha de São Paulo** de 9/4/2002, São Paulo.

BRASIL, ANVISA, **Resolução RDC nº 283**. Brasília: 2005. Obtido via internet: <http://www.anvisa.gov.br> , 2007.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.9, n.1, jan/abr, 2004. Obtido via internet: <http://www.scielo.br> , 2007.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; OLIVEIRA, Anderson J. de; JR.; Gabriel; COSTA, Leonardo L.; CASTRO, Marcela R.; SASSAKI, Marcia de A.; Costa. Mariana de A.; COSTA, Victor F. das. O que representa “ser idoso nos dias atuais”? **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v.10, n.2, 2002.

FREITAS, Elizabete Viana e et. Al. **Tratamento de Geriatria e Gerontologia**. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

MARTINES, Silvia; BRÊTAS, Ana. O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar. **Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.17, n.2, 2004.

NETTO, Matheus Papáleo. FILHO, Carvalho; THOMAZ, Eurico. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. 1ed. Ed. Atheneu, São Paulo, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, (OMS). Obtido via internet: <http://www.who.int/en> 2002.

STUART – Hamilton, Ian. **A psicologia do Envelhecimento: uma introdução**. 3ed. Ed. Artimed. Porto Alegre, 2002.

VELOZ, Maria; SCHULZE, Clélia; CAMARGO, Brígido. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.12, n.2, 1999.